

RENDIMENTO E ESCOLARIDADE DOS TRABALHADORES NO MUNICÍPIO DE PINDAMONHANGABA – SP

Cristiane Cristina Olimpio¹, Edson Trajano Vieira - orientador²

¹Universidade de Taubaté/Departamento de Ciências Sociais e Letras, Avenida Antônio Nóbrega Júnior, 116, Vila Prado, Pindamonhangaba-SP – CEP 12.410-440, cristiane_olimpio@hotmail.com

²Universidade de Taubaté/Departamento de Ciências Sociais e Letras, Rua Ernani Barros Morgado, 7, Residencial Sitio Santo Antonio – CEP 12.072-180 – Taubaté-SP, trajano@unitau.br

Resumo- Este trabalho tem como objetivo analisar e identificar o rendimento e a escolaridade no município de Pindamonhangaba, localizado no Vale do Paraíba Paulista, a leste do estado de São Paulo. Para a sua realização foram utilizados os dados da Pesquisa de Ocupação, Renda e Escolaridade (PORE) de Pindamonhangaba, no período de novembro de 2007. Os resultados mostram que a escolaridade influi de modo significativo tanto na remuneração como no setor de ocupação da população. Mas deve-se considerar também a realidade do mercado de trabalho do município, pois o mesmo pode resultar em trabalhadores qualificados ocupados em setores com menor grau de exigência profissional.

Palavras-chave: renda, Pindamonhangaba, escolaridade
Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

A diferença nos níveis educacionais reflete consideravelmente no rendimento da população. Pois como afirma Langoni (1973 apud Barros e Mendonça, 1995), a desigualdade de renda está em grande parte relacionada às diferenças nos níveis de escolaridade dos trabalhadores.

Barros, Henriques e Mendonça (2002) apresentam que as defasagens na escolaridade da população explicam a intensa desigualdade de renda no Brasil, e no que se refere ao mercado de trabalho, a heterogeneidade da escolaridade e o valor atribuído aos anos adicionais de estudo entre os trabalhadores representam os principais determinantes da desigualdade salarial.

Existe uma forte relação entre a escolaridade e renda, pois a educação é um dos principais fatores para o aproveitamento das oportunidades de emprego, que conseqüentemente associa-se a remuneração, onde setores que exigem maior escolaridade também remuneram melhor os trabalhadores.

Por isso, este estudo tem como objetivo identificar e analisar o rendimento segundo as diferenças nos níveis de escolaridade da população do município de Pindamonhangaba. Também se pretende apresentar como a escolaridade influencia nos setores de atividade do ocupados do município.

O município de Pindamonhangaba, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma área de 730 km² e está localizado no Vale do Paraíba paulista. Situa-se a leste do Estado de São Paulo, na região Sudeste do Brasil, entre os paralelos 22° 55' 50" de latitude Sul e os meridianos 45° 27' 22" de longitude Oeste. A sua localização geográfica é privilegiada, pois está entre os três maiores estados brasileiros: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (Mapa 1).



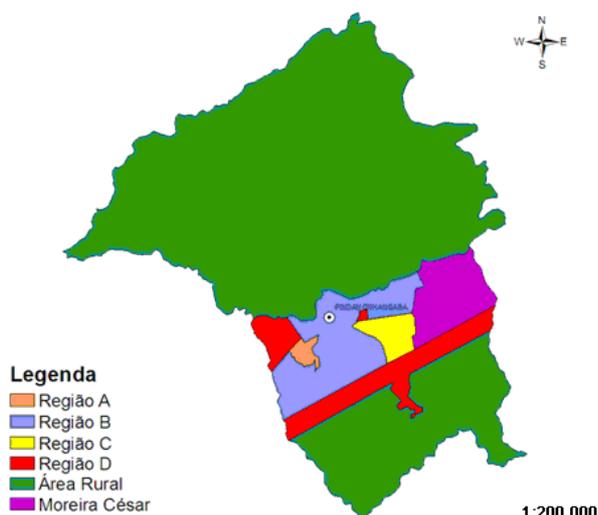
Mapa 2. Localização do município de Pindamonhangaba
Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE, 2002

Metodologia

Os dados utilizados são da Pesquisa de Ocupação, Renda e Escolaridade - PORE, realizada pelo NUPES - Núcleo de Pesquisas Econômico-Sociais da Universidade de Taubaté, feita entre os dias 5 e 20 de novembro de 2007.

A PORE possui uma amostra representativa da população municipal que é selecionada de forma aleatória com uma margem de erro correspondente a 4 pontos percentuais, apresentando um nível de confiança de 95%. O morador que concordou em participar da pesquisa respondeu a um questionário com questões fechadas e abertas sobre os dados sócio-econômicos de cada um dos membros do domicílio. A amostra foi composta por 578 moradores de 155 domicílios, tendo como base a estimativa da população de Pindamonhangaba no período, 144.958 habitantes, de acordo com a metodologia do SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados da Secretaria de Economia e Planejamento de São Paulo).

A amostra considerou também as características sociais de Pindamonhangaba. Sendo assim, o município foi estratificado em seis regiões definidas tomando como base os dados do censo de 2000, realizado pelo IBGE, conforme Mapa 1.



Mapa 1. Estratificação do Município de Pindamonhangaba
Fonte: Elaborado pelo NUPES a partir dos dados do IBGE, 2002

Resultados

Com relação ao setor de atividade dos ocupados observa-se que os que possuem menos escolaridade estão na agropecuária, no qual 66,67% não completaram o ensino fundamental. Na construção civil também predomina a baixa escolaridade, pois 44,44% dos ocupados não

concluíram o ensino fundamental. Na indústria, 80,30% cursaram, no mínimo, o ensino médio, dentre os quais 15,15% já concluíram o ensino superior. Por apresentar uma grande multiplicidade de atividades, o setor de serviços abriga o maior percentual de trabalhadores com ensino superior (19,20%) semelhante aos que possuem o ensino fundamental incompleto (18,40%), e também apresenta o percentual de 48% que concluíram o ensino médio (Tabela 1).

Tabela 1 - Escolaridade segundo setor de atividade dos ocupados em Pindamonhangaba, em% (2007)

Categorias	Fund. Incompleto	Fund. Completo	Médio Completo	Superior Completo	Total
Agropecuária	66,67	33,33	-	-	100
Indústria	12,12	7,58	65,15	15,15	100
Const. Civil	44,44	22,22	33,33	-	100
Comércio	25,00	12,50	57,50	5,00	100
Serviços	18,40	14,40	48,00	19,20	100

Fonte: PORE/NUPES, 2007

Na Tabela 2 pode-se observar que 65,71% dos entrevistados com ensino superior possuem renda acima de 5 salários mínimos e apenas 6,67% dos que possuem ensino fundamental completo estão nessa faixa de renda. Percebe-se também que o salário dos que possuem o ensino superior é, em média, sete vezes mais do que os que nunca frequentaram a escola.

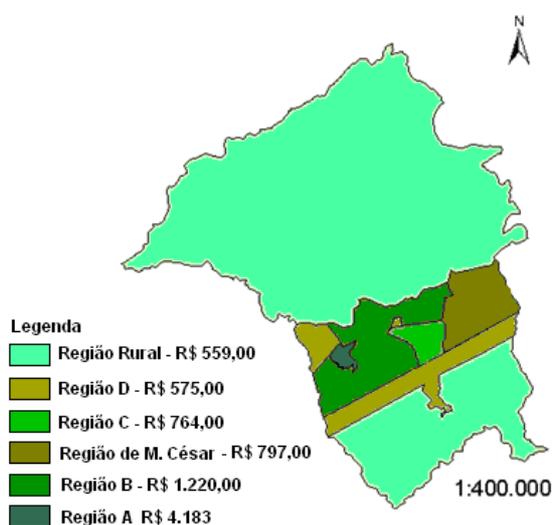
Tabela 2 – Renda da população em salários mínimos (SM)* conforme escolaridade em Pindamonhangaba, em %

Categorias	Até 2 SM	De 2 a 5 SM	Acima de 5 SM	Renda média
Nunca Frequentou	100,00	-	-	395,00
Ensino fundamental incompleto	68,00	25,33	6,67	681,77
Ensino fundamental completo	56,41	33,33	10,26	831,90
Ensino médio completo	52,31	32,31	15,38	977,65
Ensino superior completo	8,57	25,71	65,71	2.948,38

Fonte: PORE/NUPES, 2007

*SM: salário mínimo, que no período da pesquisa (novembro de 2007) era de R\$380,00.

Na região A, 50% dos trabalhadores estão no setor industrial. E por este setor exigir como pré-requisito para contratação a conclusão do ensino médio e também por ser o que melhor remunera os trabalhadores, a região A possui a maior renda média do município. Nas regiões D e Zona Rural, a renda média é menor, de R\$575,00 e R\$559,00, respectivamente, pois nessas regiões há uma minoria de trabalhadores no setor industrial em comparação com a região mais rica, 15% na região D e 14% na Zona Rural. Predominam na região D os ocupados do setor de serviços (40%) e comércio (30%), no qual recebem até dois salários mínimos. O Mapa 2 apresenta a renda média da população de acordo com as regiões do município.



Mapa 2. Renda média da população
Fonte: PORE/NUPES 2007

Discussão

De acordo com Barros, Henriques e Mendonça (2002) a análise de como funciona o mercado de trabalho permite a identificação da heterogeneidade da escolaridade da força de trabalho como o principal determinante do nível geral da desigualdade salarial observada no Brasil.

A diferença de rendimentos da população entre as regiões reflete também nas diferenças de níveis escolares do município. Os setores de atividade que exigem maior escolaridade são também os que remuneram melhor, como é o caso do setor industrial.

Salm (1997 apud Pochmann, 1998) nos explica que o acirramento da competição no interior do mercado de trabalho e a marginalização dos trabalhadores com baixa qualificação resulta em trabalhadores qualificados em ocupações com

menor grau de exigência profissional. Este fato refere-se muito mais ao estímulo da oferta do que da demanda de mão-de-obra.

Observa-se que, entre os ocupados em Pindamonhangaba, a escolaridade influi e diferencia tanto o rendimento como também o setor de atividade em que estão. O mercado de trabalho contribui para que haja esta diferença nos níveis salariais e conseqüentemente nos setores de atividade. Este fato não ocorre somente em Pindamonhangaba, pois é uma realidade nacional.

Conclusão

Com este estudo conclui-se que a renda média da população está fortemente relacionada à escolaridade no município de Pindamonhangaba, que também influi no setor de atividade em que estão os trabalhadores.

O setor industrial, que possui grande participação na economia do município, é o que melhor remunera e também o que exige a conclusão do ensino médio para a contratação de trabalhadores. Isso resulta em ocupações em outros setores para a população com menor escolaridade, como a construção civil e a agropecuária.

Por este motivo, a escolaridade é um fator determinante para o indivíduo aproveitar melhor as oportunidades de trabalho oferecidas, mas tem-se que considerar também o mercado de trabalho do município. Percebe-se que há uma parcela da população ocupada na construção civil apesar de ter concluído o ensino médio. Isto pode ser explicado pela falta de oportunidade em outros setores de atividade e por isso acabam optando por qualquer vaga disponível no momento.

Referências

- BARROS, R.P., HENRIQUES R., MENDONÇA, R. Pelo fim das décadas perdidas: educação e desenvolvimento sustentado no Brasil. Rio de Janeiro. 2002 (Texto para discussão do IPEA Nº 857).

BARROS, R. P., MENDONÇA, R. S. P. Os determinantes da desigualdade no Brasil. Rio de Janeiro. 1995 (Texto para discussão IPEA, Nº 377).

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapa Índice das unidades geográficas 2002. <http://www.ibge.gov.br>.

NUPES – Núcleo de Pesquisas Econômico-Sociais da Universidade de Taubaté. Disponível em: www.unitau.br/servicos/nupes.



POCHMANN, M. Reconversão econômica e as tendências recentes das ocupações profissionais no Brasil. (Versão preliminar) São Paulo: IE/CESIT/UNICAMP, 1998.